

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DA BNCC E DOS CURRÍCULOS DE PERNAMBUCO E BAHIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Renata Caroline R. Sacramento¹
Sheila Vieira dos Santos²
Andréa Maria da Silva³
Geam Karlo-Gomes⁴

RESUMO:

Este texto visa analisar as concepções, orientações e abrangência do letramento literário e da formação de leitores na BNCC e como essas especificidades foram incorporadas pelos Currículos dos Estados de Pernambuco e da Bahia para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais. A metodologia está delineada mediante a abordagem descritiva de base quanti-qualitativa e a pesquisa documental e bibliográfica. Assim, este estudo permitiu constatar que o termo letramento literário não é localizado na BNCC e nos currículos investigados, e a formação do leitor literário é concebida como objeto de conhecimento e não como processo formativo.

Palavras-chave: Letramento literário; Formação do leitor literário; BNCC.

ABSTRACT:

This text aims to analyze are the conceptions, orientations and scope of literary literacy and the training of readers at BNCC and how these specificities were incorporated by the Curricula of the States of Pernambuco and Bahia for Elementary Education – Early Years. The methodology is outlined throughout the quantitative and qualitative descriptive approach and documentary and bibliography researches. Therefore, this study allowed to verify that that the term literary literacy is not found in the BNCC and in the investigated curriculum and the formation of the literary reader is conceived as an object of knowledge and not as a formative process.

Keywords: *Literary literacy; Literary reader training; BNCC.*

1 INTRODUÇÃO

O currículo escolar é um documento norteador de todo o processo educacional, pois abrange a implementação das experiências de aprendizagem que deverão ser vivenciadas pelos estudantes. A BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) se tornou um referencial significativo para a elaboração curricular. Trata-se de um documento normativo de referência que tem a finalidade de direcionar as redes de ensino e escolas para o

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Petrolina.

² Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Petrolina.

³ Mestranda no PPGFPPI, da Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Petrolina

⁴ Professor do PPGFPPI, da Universidade de Pernambuco – UPE/Campus Petrolina

avanço de práticas, norteando a construção de competências, habilidades, atitudes e valores humanos para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

A leitura, por sua vez, apresenta-se como uma ferramenta muito importante na vida dos indivíduos e na sociedade. No ambiente escolar, ela tem sido uma grande preocupação, tornando-se alvo de diversas indagações nos meios acadêmicos. No campo da leitura, podemos encontrar abordagens diversificadas sobre os termos alfabetização e letramento.

Esse campo possui suas especificidades, como é o caso do letramento literário, que foi introduzido recentemente no componente curricular de Língua Portuguesa, sendo “apresentada no ano de 1999 à Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação pela pesquisadora Graça Paulino” (ROSA, 2011, p. 2). A partir de então, o termo letramento literário vem assumindo, nas duas últimas décadas, papel fundamental no que se refere ao desenvolvimento da formação do leitor literário na escola.

Nesse sentido, a preocupação deste estudo se volta para compreender a curricularização da leitura literária, com o olhar para o letramento literário a partir das questões: a. Quais as concepções, orientações e abrangência do letramento literário e da formação de leitores na BNCC? b. Como essas especificidades foram incorporadas na elaboração dos currículos para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais?

Para tanto, foram adotados como *corpus* a BNCC e os Currículos de Pernambuco e Bahia, analisando o seu processo de elaboração, e a incidência do letramento literário e a formação do leitor literário nesses documentos.

Este artigo foi constituído com o amparo teórico de pesquisadores da leitura (SOLÉ, 1998); do letramento (KLEIMAN, 2004), (SOARES, 2009); e do letramento literário (COSSON, 2006, 2014, 2020), (MARTINS, 1982), (PAULINO, 1998), (ZAPPONE 2007, 2008), entre outros; e se divide em sete partes. Primeiro, esta introdução, e depois: uma aproximação teórica sobre leitura, letramento e o letramento literário; as fundamentações da BNCC; o processo de construção dos currículos no Estados de PE e BA; a metodologia; resultados e discussões e, por fim, as considerações finais.

2 LEITURA, LETRAMENTO E O CASO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

A leitura está presente em tudo que nos cerca no mundo contemporâneo, desde o nosso registro de nascimento até a nossa certidão de óbito. Para Solé (1998), a leitura é um meio de interação que acontece entre o leitor e o texto. Logo, para ser um bom leitor, é

essencial que a leitura seja um exercício fundamental para o indivíduo, possibilitando-o interpretar o mundo em que vive.

No contexto escolar, a leitura se apresenta como uma responsabilidade social de grande importância, sendo papel da escola buscar caminhos e estratégias junto à comunidade escolar para que as dificuldades sejam sanadas a fim de que os estudantes possam ter uma boa formação leitora. Cosson (2014, p.36), em sintonia com essa posição, defende que “uma das principais funções da escola é, justamente, constituir-se como um espaço onde aprendemos a partilhar, a compartilhar, a processar a leitura”. Assim, quando a instituição escolar falha nesse processo de compartilhamento, fracassa em todos os outros aspectos. Não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra e da sua interpretação. Enfim, ler é um movimento constante.

O papel da leitura na escola está interligado ao conceito de letramento. Segundo Soares (2009, p. 18), o letramento é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Assim, letrar é mais que alfabetizar (o domínio do código escrito), visto que envolve a prática da leitura e escrita em diversos contextos sociais, econômicas e culturais. De acordo com Kleiman, o letramento é definido como “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2004, p. 19).

Uma especificidade do letramento que tem merecido atenção de pesquisadores e educadores é aquela em que o sentido se constrói de uma forma diferenciada e singular com a escrita: o letramento literário (SOUZA; COSSON, 2018, 2020). A singularidade desse termo reside em razão de Paulino e Cosson (2009, p. 61) o definirem como “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Na visão de Zaponne (2008), as práticas de letramento literário são todas aquelas em que reside a escrita literária, tendo o traço de ficcionalidade como sua categoria mais importante: “audiência de novelas, séries, filmes televisionados, o próprio cinema, em alguns casos, a internet, a contação de histórias populares, de anedotas etc.” (ZAPPONE, 2008, p. 31).

Na atualidade, a literatura aparenta não ter mais lugar no dia a dia das pessoas. De acordo com Cosson (2014, p. 12), “se os brasileiros leem pouco, leem menos ainda literatura”. Sabe-se que, parte dos livros lidos geralmente são os didáticos, porém, a leitura dos fragmentos presentes no livro didático não forma o leitor literário. Por isso, é indispensável, no campo escolar, o desenvolvimento de experiências planejadas para a

introdução dos estudantes no mundo da literatura. De acordo com essa perspectiva, a literatura deve “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). Ou seja, com a literatura é inteiramente viável construir novas possibilidades de ver mundo. Por meio do texto literário adquire-se novas experiências em meio ao intelectual, ao emocional, à imaginação.

3. A BNCC: BREVES CONSIDERAÇÕES

A BNCC é um documento de referência que visa nortear o ensino das escolas brasileiras da Educação Infantil ao Ensino Médio, elaborado por especialistas e com contribuições de profissionais de todas as áreas do conhecimento. Esse documento orienta as competências e habilidades a serem construídas em cada etapa da educação básica. Seu processo de elaboração tem respaldo legal na Constituição Federal de 1988, que determina que a educação é direito de todos, competindo ao Estado o dever de garantir o desenvolvimento pessoal e o exercício da cidadania; na Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 1996), que institui os fundamentos legais para a educação em todos os níveis de ensino; e no Conselho Nacional de Educação (CNE), que decretou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s) que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino. E com a promulgação do Plano Nacional da Educação (PNE – 2014), acentua-se a relevância da criação de uma base curricular para o país, resultando em consulta pública para contribuições e sugestões.

Com a integração da BNCC à política nacional da Educação Básica, a BNCC se tornou um documento de referência nacional para a criação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Além disso, ela assumiu importante papel no que se refere ao alinhamento de outras políticas e ações relacionadas à formação de professores, às avaliações e à produção de conteúdos educacionais. E também, passou a reunir dois fundamentos pedagógicos: o compromisso com a **educação integral** e o foco no desenvolvimento de **competências** – gerais e para cada área de conhecimento –, habilidades, objetos de conhecimento e unidades temáticas.

Em relação ao componente Língua Portuguesa, a Base intenta envolver os estudantes em experiências que contribuam para a expansão dos letramentos, possibilitando a ação significativa e crítica nas inúmeras práticas sociais instituídas pela oralidade, leitura/escuta, produção escrita e análise linguística e semiótica por meio dos campos de atuação social.

Além disso, contempla as diferentes linguagens, inclusive, refletindo a cultura digital. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, os campos de atuação social são: Vida cotidiana, Artístico-literário, Práticas de Estudo e Pesquisa e Vida pública. E ao longo da Educação Básica, as aprendizagens fundamentais estabelecidas pela BNCC devem contribuir para garantir aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, consolidados no campo pedagógico.

4 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS DE PE E BA

O currículo escolar possui importante papel norteador de todo o desenvolvimento educacional, compreendendo as experiências escolares apresentadas no campo pedagógico, visando ao saber, e definindo como trabalhar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de forma sistemática, aplicadas em diferentes níveis de ensino.

A elaboração dos currículos estaduais teve seu início quando a *Base Nacional Comum Curricular* foi homologada em Brasília. Sua concepção deve englobar a formação integral, proporcionando aos estudantes compreenderem diferentes dimensões do ser social e sua elaboração deve ter a contribuição dos profissionais da educação: redes estaduais, municipais e privadas, além de autarquias municipais, universidades públicas e privadas.

Em Pernambuco, as contribuições ocorreram por meio de seminários presenciais e consultas públicas *on-line*, sendo resultado de uma parceria entre a Secretária de Educação e Esportes de Pernambuco e a União dos Dirigentes Municipais de Educação, respeitando as identidades culturais, políticas, sociais e econômicas das distintas regiões de Pernambuco. O *Currículo de Pernambuco* (2019) vem então substituir os *Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco* (PERNAMBUCO, 2012), que contemplava 6 eixos do ensino de Língua Portuguesa como organizadores das Expectativas de Aprendizagem (Apropriação do Sistema Alfabético, Análise Linguística, Oralidade, Leitura, Escrita e Letramento Literário). E com o Novo Currículo, a Secretaria de Educação e Esportes, em parceria com o Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos do Estado de Pernambuco (Cefospe), desenvolveu um Curso EAD do Currículo de Pernambuco destinado aos professores do Ensino Fundamental; além de outras ações formativas que ocorrem em várias regionais de educação do Estado.

Tendo como objetivo garantir os preceitos educacionais e os direitos de aprendizagem de todos os estudantes do seu território estadual em toda trajetória da Educação Básica, o *Documento curricular referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental* (2019), foi elaborado mediante complementações feitas com os currículos escolares e planos

de ensino em sintonia com os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), bem como as relações entre professores e estudantes. O referido documento tem como apoio as orientações normativas da BNCC ressignificada e integrada sob a perspectiva de diversidades e das suas singularidades do seu território baiano. O processo de elaboração ocorreu logo após a aprovação da BNCC. Durante o ano de 2018, estudantes, professores e gestores participaram da construção do aludido currículo por meio da escuta ativa, o que decorreu de forma democrática. Sob fortalecimento do regime de contribuição entre a Secretaria Estadual de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação e municípios, foram instigados e motivados à diálogos formativos no sentido de contribuir na produção da primeira versão do Currículo Estadual. Para assegurar a presença dos profissionais de educação e da sociedade, foi realizada uma consulta pública presencial e virtual, que após aprovado, o documento foi encaminhado para homologação.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo, de abordagem quanti-qualitativa e do tipo pesquisa bibliográfica e documental, detém-se na análise das orientações teórico-metodológicas das categorias **letramento literário** e **leitor literário** para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, assim como elas se apresentam na BNCC e nos Currículos dos Estados de Pernambuco e Bahia. Enquanto a pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de consulta no Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, apresentado por meio de um diagrama, o procedimento analítico-comparativo (Quadro 1) foi delineado a partir de indicadores, unidades de análise e regras de enumeração.

Na análise documental, a BNCC é tida como o “documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7); e os currículos da Bahia e Pernambuco, convocam as instituições educacionais e seus professores para tomá-los como conjunto de assuntos fundamentados, a partir do protagonismo institucional e autonomia pedagógica, no desenvolvimento das habilidades contextualizadas de acordo com os códigos originais da BNCC. Já as categorias **letramento literário** e **leitor literário** são analisadas a partir dos seus conceitos e variações, a partir da abordagem quantitativa, sendo o registro (\emptyset), para indicar que as unidades de análise não constam no documento; e (**N.R=X**), para indicar o “número de recorrência/quantidade de vezes em que as unidades aparecem no documento”. E na abordagem qualitativa é adotada a

interpretação no que se refere a como os currículos da BA e PE contemplam o letramento literário e a formação do leitor literário à luz do referencial teórico.

Quadro 1 – Procedimento analítico

Documentos a serem analisados	Categorias de análise	Indicadores	Unidades de análise	Regras de enumeração	Técnicas do relatório
– BNCC – Currículo da BA – Currículo de PE	1. Letramento literário (conceito/variações) 2. Leitor literário (conceito/variações)	Concepções/ Pressupostos teóricos/ Eixos estruturantes/ Campos de atuação/ Orientações/ Processos/ Metodologias/ Organização/ Competências/ Objetos do conhecimento/ Habilidades	Experiência literária/ Competência literária/ Educação literária/ Formação do leitor literário/ Outras unidades localizadas no curso da pesquisa	Ausência (Ø) Número de recorrências em que as unidades aparecem (N.R=X)	Quanti-qualitativa Análise documental comparativa

Fonte: Autores.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, os resultados e discussão resultantes dos estudos bibliográficos sobre o letramento literário e o leitor literário são apresentados, incluindo a pesquisa documental realizada na BNCC e nos currículos de PE e BA.

6.1 Conceituação das categorias

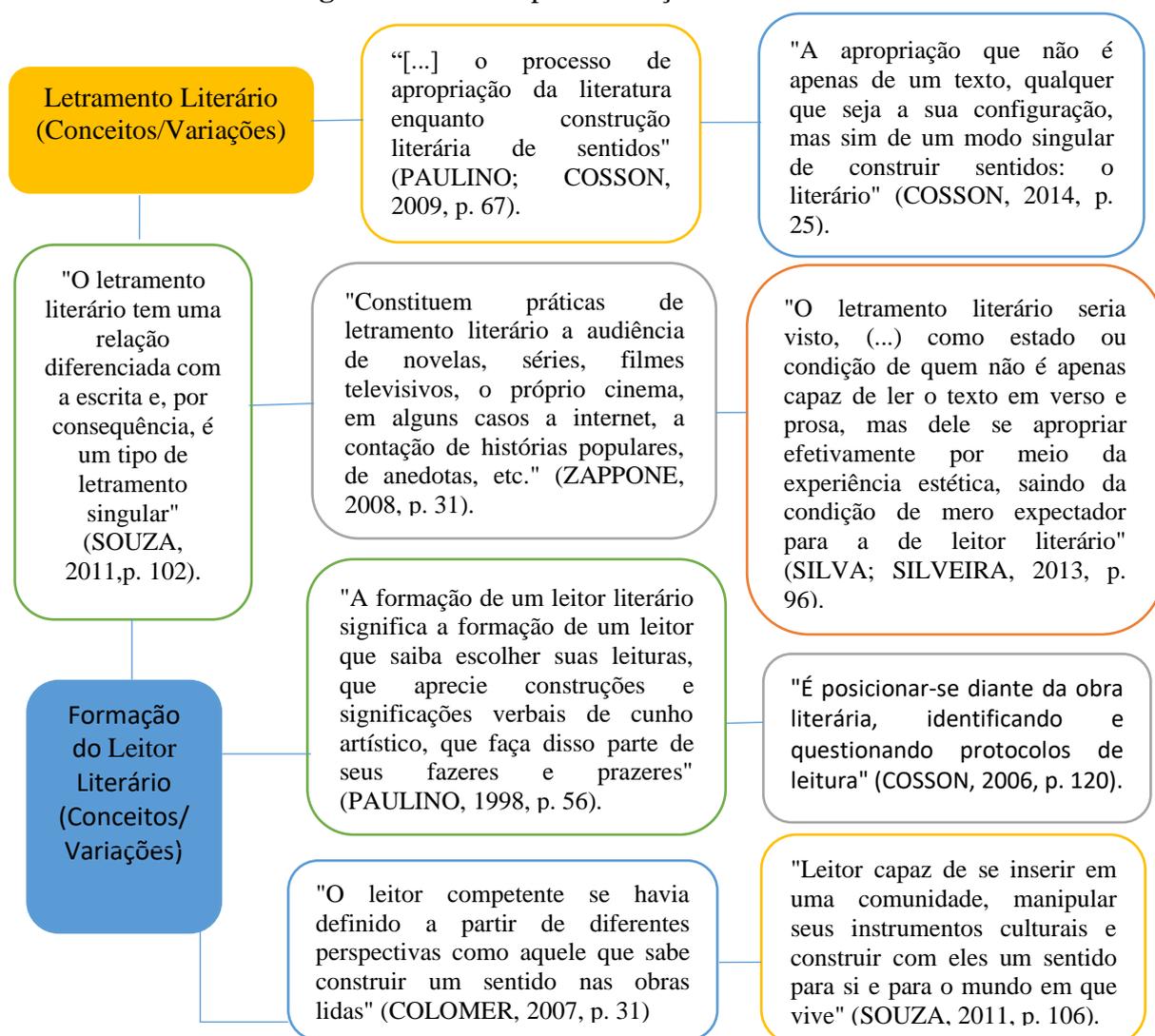
Com a análise das categorias letramento literário e leitura literária, apresentam-se os principais conceitos e variações referenciados (Diagrama 1) de acordo com levantamento realizado em periódicos da CAPES e no Google Acadêmico. Norteados pela leitura dos resumos, selecionamos 6 trabalhos: Paulino (2009), Cosson (2006, 2009), Souza (2011), Zappone (2008) e Silva e Silveira (2013).

A partir da análise dos conceitos e variações, constata-se que, enquanto o letramento literário é um modo de construir sentidos a partir das vivências literárias, englobando diferentes linguagens potencializadoras de experiências estéticas, a formação do leitor

literário implica o desenvolvimento da autonomia e criticidade do sujeito e sua sensibilidade para apreciação estética e engajamento voluntário em comunidades de leitores.

O letramento literário tem o objetivo de formar leitores, mas não qualquer leitor. Para Souza (2011), este leitor é capaz de saber como se relacionar em uma comunidade, além de construir sentidos para mundo em que vive através dos textos literários. Logo, o letramento literário é o processo social contínuo dos sujeitos construírem sentido sobre o mundo, a vida, as experiências do outro, por meio da literatura, seja lendo ou produzindo outros textos literários.

Diagrama 1 – Principais definições dos estudiosos



Fonte: Autores

6.2 A incidência do letramento literário na BNCC

A partir do levantamento das unidades de análise (Quadro 2), utilizando os termos “literário(a)” e “literatura”, constatou-se que as unidades: **experiência literária, competência literária e educação literária** se fazem ausentes na BNCC. Já **Formação do leitor literário** apresenta (N.R =5) no componente curricular de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano, nas práticas de linguagem “Leitura/escrita compartilhada”, o que implica dizer que a formação do leitor literário assume a função de objeto de conhecimento com habilidades a serem trabalhadas. A exemplo da habilidade EF02LP26⁵ (BNCC, 2018, p.113), que ressalta a importância de ler e compreender com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Quadro 2 – Análise documental - BNCC

Categories de análise	Indicadores	Unidades de análise	Ausência (Ø) Número de Recorrência (N.R=X)	
Letramento literário Leitor literário	Concepções/teóricos/Eixos/Campos de atuação/Orientações/ Metodologias/ Competências/ conhecimento/ Habilidades	Pressupostos estruturantes/ Campos de atuação/ Processos/ Organização/ Objetos do	Experiência literária	Ø
		Competência literária	Ø	
		Educação literária	Ø	
		Formação do leitor literário	N.R=5	
		Literatura Infantil	N.R=1	
		Livros de literatura	N.R=1	
		Livros de literatura infantil	N.R=2	
		Obras literárias	N.R=1	
		Leitura literária	N.R=1	
		Textos literários	N.R=6	
		Textos narrativos literários	N.R=1	
		Gêneros literários	N.R=1	
		Artístico-literário	N.R=8	

Fonte: Autores

As unidades **Literatura Infantil** e **livros de literatura** contêm (N.R=1) cada. A primeira está presente em uma das articulações necessárias para o progresso das atividades de leitura desde o Ensino Fundamental. Essa articulação refere-se à escuta, à fala, ao pensamento e à imaginação, que indica as experiências a ocorrer por meio dos livros de literatura

⁵ Ensino Fundamental, 2º ano de Língua Portuguesa, vigésima sexta habilidade.

destinados ao público infantil. A segunda se torna suporte e auxílio na adesão às práticas de leitura e tem como um dos focos apresentar aos estudantes o encontro com o livro, envolvendo-o com a leitura literária.

Enquanto a unidade **livros de literatura infantil** (N.R=2) é apresentada na BNCC como ferramentas para o desenvolvimento das habilidades EF05LP13⁶ e EF05LP14⁷ (BNCC, 2018, p.121), a unidade **obras literárias** (N.R=1) está veiculada à prática da leitura, que compreende a interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos. Para Cosson (2014), essa prática demanda um processo de produção de sentidos que pode ser mediado pelo professor por três objetos: texto, contexto e intertexto.

Uma das competências específicas para o Ensino Fundamental aponta que é preciso desenvolver práticas de **leitura literária** (N.R=1) a fim de possibilitar “a expansão do senso para o prazer e a valorização da literatura e outras manifestações artístico-culturais como forma de reconhecimento do poder inovador e humanizador da literatura” (BRASIL, 2018, p. 87). Nesse sentido, a leitura literária assume um papel fundamental. Como defende Candido, a literatura tem um papel na formação da personalidade, “fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2014, p.24).

Textos literários (N.R=6) e **textos narrativos literários** (N.R=1) perpassam habilidades de leitura, enquanto **gêneros literários** (N.R=1) se encontram no eixo de produção textual, a partir do trabalho com a relação entre textos. Neste eixo, é preciso “orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da fala do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre” (BRASIL, 2018, p. 77). E no viés do letramento literário, o “aprendizado da compreensão e da ressignificação” dos textos literários acontece por meio “da motivação de quem ensina e de quem aprende” (SILVA; SILVEIRA, 2013, p. 93). A adequação das vozes que entoamos e incorporamos dos personagens nesse compartilhamento, também faz grande diferença, pois conduz o leitor ao convite para a leitura, motivando a busca por novos textos, o que corrobora para o processo de apreciação de diversos gêneros literários.

No que se refere aos campos de atuação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, categorias de organização curricular articuladas às práticas de linguagem no contexto das diversas situações da vida social – Campo da Vida Cotidiana, Campo Artístico-literário,

⁶ Ensino Fundamental, 5º ano de Língua Portuguesa, décima terceira habilidade.

⁷ Ensino Fundamental, 5º ano de Língua Portuguesa, décima quarta habilidade.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa e Campo de Vida Pública – o lugar da formação do leitor literário e do letramento literário é esperado no Campo de Atuação Artístico-literário, com (N.R=8), em que a participação em momentos de leitura e produção de textos literários e artísticos precisa ter espaço e tempo garantidos no contexto escolar. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), os gêneros indicados para o esse campo de atuação são: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros, contemplando uma formação estética, relacionada às experiências de leitura e escrita de textos literários.

A partir dos gêneros indicados e das habilidades expostas, notamos uma orientação para o trabalho com outras artes em diálogo com a literatura, perspectiva fértil para o desenvolvimento do letramento literário. Na concepção de Zappone (2008), o letramento literário não se resume somente àquelas práticas que fazem uso da escrita literária, mas também dos diversos gêneros, tendo o traço da ficcionalidade como sua categoria mais importante, a exemplo: os filmes televisivos, novelas, séries e entre outros, uma vez que estão presentes nos diferentes contextos e espaços sociais.

De modo consonante, Zappone e Cosson (2014) notam o alargamento da literatura no cotidiano das pessoas em diversos espaços da literatura na vida do indivíduo e na sociedade, tanto dentro do espaço escolar como fora dele. Propagada em diferentes formatos e veículos, a literatura surge em outras expressões e manifestações artísticas, como a canção popular, filmes, histórias em quadrinhos, ciberpoema etc.

De modo geral, a BNCC apresenta razoável (mas não suficiente) abrangência de habilidades referentes à formação do leitor literário e sobre a formação cultural, em contato com as diversas manifestações artísticas. Há, também, ausência de orientações teórico-metodológicas para o desenvolvimento do letramento literário e a formação do leitor literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O documento se limita a apresentação do campo de atuação “artístico-literário” e dos objetos de conhecimento (“Formação do leitor literário”; “Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica”; “Apreciação estética/Estilo”; “Textos dramáticos”; “Leitura colaborativa e autônoma”; “Contagem de histórias”; “Formas de composição de narrativas”; “Formas de composição de textos poéticos”; “Formas de composição de textos poéticos visuais”; “Escrita autônoma”; “Declamação” e “Performances orais”) relacionados as habilidades a serem desenvolvidas.

Resta, então, ao Estados, a responsabilidade de construção de um currículo em que essa dimensão formativa possa ser adequadamente orientada.

6.3 O Currículo de Pernambuco em análise

Com base na análise do Currículo de Pernambuco (C-PE), os números de recorrências das unidades de análise apresentam-se de forma diversificada (Quadro 3). Não há recorrência dos termos **experiência literária, competência literária, educação literária, obras literárias, literatura infantil, livros de literatura e gêneros literários**. O termo **formação do leitor literário** é encontrado (N.R=17) na parte que se refere aos objetos de conhecimento, enquanto **livros de literatura infantil** também se faz presente (N.R=2) nas habilidades de leitura. Já **leitura literária** (N.R=1) se encontra em competências específicas, na relação da literatura com outras manifestações artístico-culturais e no acesso às dimensões do lúdico, do imaginário e do encantamento. De igual modo, valoriza o poder de transformação e humanização que há no contato com o texto literário (PERNAMBUCO, 2019).

Quadro 3 – Análise documental – C-PE

Categories de análise	Indicadores	Unidades de análise	Ausência (Ø) Número de Recorrência (N.R=X)
Letramento literário Leitor literário	Concepções/ teóricos/Eixos Campos de atuação/ Orientações/ Metodologias/ Competências/ conhecimento/ Habilidades	Pressupostos estruturantes/ de atuação/ Processos/ Organização/ Objetos do	
		Experiência literária	Ø
		Competência literária	Ø
		Educação literária	Ø
		Formação do leitor literário	N.R=17
		Literatura infantil	Ø
		Livros de literatura	Ø
		Livros de literatura infantil	N.R=2
		Obras literárias	Ø
		Leitura literária	N.R=1
		Textos literários	N.R=14
		Textos narrativos literários	N.R=1
		Gêneros literários	Ø
Artístico-literário	N.R=23		

Fonte: Autores

Textos literários (N.R=14) e **texto narrativo literário** (N.R=1) estão evidenciados nas habilidades como ferramentas para auxiliar no desenvolvimento de algumas

competências, respectivamente, como na formação do leitor literário, bem como na escrita autônoma e compartilhada. Já o **campo artístico-literário** (N.R=23) orienta a apreciação artística/estética, formação do leitor literário, leitura colaborativa e autônoma, leitura multissemiótica, escrita autônoma e compartilhada, contagem de histórias, performances orais, declamação, formas de composição de textos poéticos, imagens analíticas em textos, formação de composição de textos como poéticos, poéticos visuais, dramáticos, entre outros.

No geral, o *Currículo de Pernambuco* contempla as habilidades da BNCC referentes ao campo artístico-literário, contudo, torna-se carente quanto à apresentação de propostas teórico-metodológicas que favoreça o encaminhamento do letramento literário para formação de comunidades de leitores, pois a orientação se concentra na cultura do escrito e nas competências do ensinar a ler:

Ensinar a ler é mostrar aos estudantes que é preciso considerar os contextos de produção (inclusive a literária) em que as interações sociais acontecem, bem como reconhecer a importância das culturas do escrito e interpretar imagens e recursos semióticos que constituem muitos gêneros digitais. (PERNAMBUCO, 2019, p. 80).

Além do documento curricular, a equipe da Secretaria de Educação do Estado elaborou Cadernos de Orientações Metodológicas para Língua Portuguesa. Dos três cadernos prontos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um está estritamente voltado para o gênero lista (1º e 2º anos), outro com o gênero tirinhas, por meio de análise semiótica (1º ao 5º anos) e um deles contempla atividades voltadas para a leitura do texto literário, o Fascículo I. Dentro da sequência de atividades sobre o gênero relato autobiográfico, na *3ª etapa – História que eu quero ouvir*, o direcionamento pode favorecer o formação do leitor literário, pois mesmo coloca o estudante em contato com a obra literária com questões que podem gerar o compartilhamento de experiências e a prática interpretativa por parte dos estudantes (COSSON, 2020).

6.4 Analisando o Currículo da Bahia

Na análise realizada (Quadro 4), percebemos que as unidades denominadas por **experiência literária, competência literária, educação literária, literatura infantil, livros de literatura, obras literárias e gêneros literários** estão ausentes no documento curricular da Bahia. Já a formação do leitor literário (N.R=17), encontra-se como parte dos objetos do

conhecimento, acompanhada da leitura multissemiótica. Em relação a essa unidade de análise, percebe-se que o documento busca desenvolver o reconhecimento de que o texto literário faz parte do mundo imaginário e, conseqüentemente, possui uma dimensão a qual valoriza o patrimônio artístico da humanidade. O campo **artístico-literário** (N.R=9) corresponde então ao campo de desempenho relacionado à participação em situações de leitura, proveito e produção de textos literários como também artísticos.

Quadro 4 – Análise documental – C-BA

Categories de análise	Indicadores	Unidades de análise	Ausência (Ø) Número de Recorrência (N.R=X)	
Letramento literário Leitor literário	Concepções/ teóricos/Eixos/ Campos de atuação/ Processos/ Organização/ Objetos do conhecimento/ Habilidades	Pressupostos estruturantes/ Orientações/ Metodologias/ Competências/	Experiência literária	Ø
			Competência literária	Ø
			Educação literária	Ø
			Formação do leitor literário	(N.R=17)
			Literatura infantil	Ø
			Livros de literatura	Ø
			Livros de literatura infantil	(N.R=2)
			Obras literárias	Ø
			Leitura literária	(N.R=1)
			Textos literários	(N.R=15)
			Textos narrativos literários	(N.R=1)
			Gêneros literários	Ø
			Artístico-literário	(N.R=9)

Fonte: Autores

Por sua vez, **livros de literatura infantil** (N.R=2) é uma unidade que aparece basicamente em duas habilidades, sendo uma delas a EF05LP1, a qual propõe “assistir, em vídeo digital, a postagem de *vlog* infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo” (BAHIA, 2019, p. 198). A unidade **leitura literária** (N.R=1) pode ser encontrada na competência de número 9, com referência ao envolvimento em práticas que possibilitem o reconhecimento do potencial transformador da literatura. Esse aspecto contempla bem a perspectiva de que o

conhecimento de várias práticas de leitura literária se torna importante, pois aponta a necessidade de um espaço maior no tratamento do texto literário dentro e fora da escola (COSSON, 2014). E com maior recorrência, **textos literários** (N.R=15) se encontram em várias habilidades, como em EF02LP26⁸: “ler e compreender, com certa autonomia, **textos literários**, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura” (BAHIA, 2019, p. 175, grifo nosso). Outra especificidade, **textos narrativos literários** (N.R=1), também se faz presente em uma das habilidades.

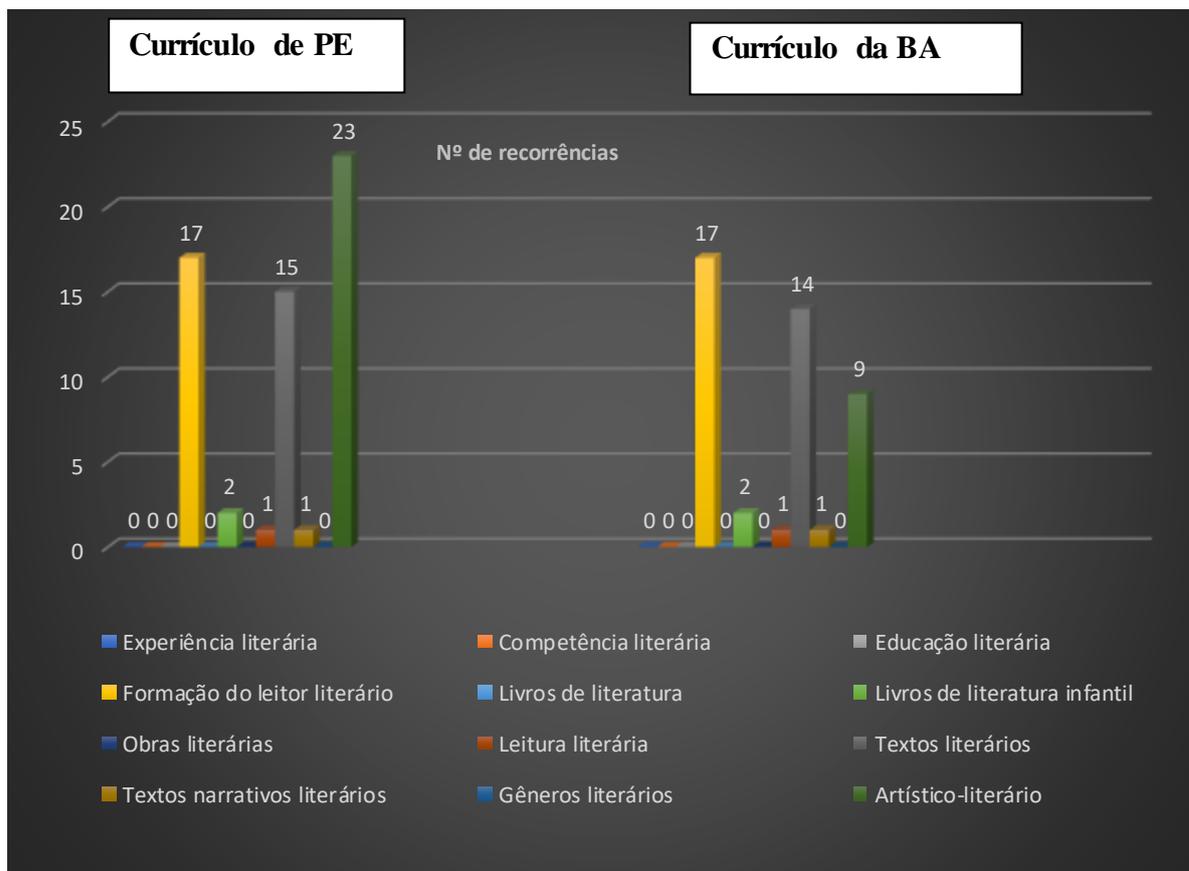
Assim, as orientações se voltam para um paradigma de arte literária e o enfoque em reflexões identitárias, ora com o olhar para “ os textos literários [que] circulam neste espaço sob quais formatos? (p.105), ora para produção literária como campo de atuação social, mas a linguagem literária nesses contextos de atuação não se efetiva como letramento específico, isto é, “literário”, visto que são considerados como registros de letramento. Percebe-se, ainda, que são recorrentes as mesmas habilidades importadas da BNCC. E também, dentro do campo artístico-literário, não há orientações teórico-metodológicas no sentido de favorecer o letramento literário.

6.5 Síntese comparativa

Os resultados, a seguir, referem-se à análise comparativa sobre os currículos de Pernambuco e Bahia. No gráfico 1, percebe-se que algumas unidades não se fazem presentes nos currículos estudados. Nota-se que o *Currículo de Pernambuco* apresenta maior recorrência de unidades derivadas do “literário”, contempladas nas habilidades do campo artístico-literário (23 recorrências). Com maior destaque, encontram-se também **Formação do leitor literário** (17 recorrências) e **textos literários** (15). O Currículo do Estado da Bahia, por sua vez, apresenta uma quantidade razoável de recorrências relacionadas ao “literário”: **Formação do leitor literário** (também com 17 recorrências), **textos literários** (14) e **artístico-literário** (9). Há então, uma preocupação retomada das habilidades da BNCC com a formação do leitor literário tendo os textos literários como principal referência. Mas essa orientação não garante que os estudantes tenham contato com as obras literárias, visto que o texto literário a ser utilizado nas habilidades pode estar presente no livro didático, fragmentado, fora do suporte original, o que descaracteriza a essência do letramento literário, isto é, a leitura enquanto prática de ler e produzir obras literárias.

⁸ Ensino Fundamental, 2º ano de Língua Portuguesa, vigésima sexta habilidade.

Gráfico 1 – Currículos de Pernambuco e Bahia



Fonte: Autores

Os objetos de conhecimentos também contemplam habilidades que valorizam a diversidade cultural, o ato de ler e compreender os textos literários de vários gêneros com autonomia e as performances de leitura. Mas a distinção fundamental se localiza no fato de que o Currículo de Pernambuco reelabora todas as habilidades da BNCC, ampliando-as e enriquecendo-as. Além disso, o C-PE consegue trazer maior abrangência para a formação do leitor literário, inclusive com olhar para a literatura local e regional (Quadros 5 e 6). Isso não ocorre com o C-BA, visto que as habilidades resultam, em sua maioria, de uma transcrição literal das habilidades presentes na BNCC.

Quadro 5 – Campo artístico-literário (1º e 2º anos)

Letramento literário

Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC	Habilidades Currículo PE	Habilidades Currículo BA
Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15PE) Reconhecer que os textos literários, tanto em verso como em prosa, fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	(EF02LP26PE) Ler com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	(EF15LP18PE) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos visando à construção de sentidos do texto.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	(EF15LP17PE) Apreciar e comentar poemas visuais e concretos, compreendendo os efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

Fonte: Autores

Quadro 6 – Campo artístico-literário (3º, 4º e 5º anos)

Objetos de conhecimento	Habilidades BNCC	Habilidades Currículo PE	Habilidades Currículo BA
Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	(EF35LP21PE) Ler e/ou sinalizar, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, de autores locais, regionais e nacionais, comentando-os e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	(EF35LP22PE) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação, marcas linguísticas e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, e sua relevância para a construção de sentidos dos textos.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	(EF35LP23PE) Apreciar esteticamente e compreender poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações, estrofes e refrãos, percebendo efeitos de sentidos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	(EF35LP24PE) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena e a relevância desses aspectos para a construção de sentido.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	(EF35LP27PE) Ler e escrever, com certa autonomia, textos em versos de escritores locais, regionais e nacionais, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	(EF35LP28PE) Declamar poemas, preferencialmente da cultura local, regional e periféricas (representativos e vivos nas culturas locais), com entonação, postura e interpretação adequada.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	(EF03LP27PE) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, preferencialmente locais e regionais, observando as rimas, obedecendo ao ritmo e à melodia, atentando para a construção de sentidos dos referidos gêneros.	
	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.		

Fonte: Autores

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, percebemos que o termo letramento literário e sua concepção não são localizados na BNCC nem nos C-PE e C-BA. Já a formação do leitor literário está atrelada ao campo de atuação social artístico-literário, que intenta favorecer

práticas de leitura e produção de textos literários. Entretanto, não é concebida como processo, mas como objetivo de conhecimento a ser contemplado por meio de várias habilidades. Apesar de tais habilidades serem recorrentes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, são equiparadas a habilidades de outros campos de atuação, com especificidade didática mais instrutiva, como conteúdo a ser ministrado, em vez de ser prática, formativo-processual, lugar privilegiado para compartilhamento de experiências de leitura e produção de textos literários.

Quanto aos currículos, construídos a partir da mesma base, mas em distintos momentos, apresentam especificidades distintas no que se refere à formação do leitor literário. O *Documento curricular referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental* segue fielmente as habilidades da BNCC no que se refere aos objetos de conhecimento do campo artístico-literário. O *Currículo de Pernambuco*, por outro lado, contempla muitos elementos das especificidades dos gêneros literários, das manifestações artísticas e da valorização da literatura local e regional a partir da ampliação das habilidades realizada por meio dos seminários. Embora os currículos não apresentem orientações teórico-metodológicas para nortear os docentes quanto ao fazer pedagógico no desenvolvimento do letramento literário na escola, o C-PE vem organizando cadernos com sequências de atividades que visam auxiliar na implementação do currículo. Num dos fascículos, há atividades que podem ser consideradas favoráveis para incitar uma mudança de postura quanto à formação do leitor literário.

Nesse sentido, espera-se que esse estudo possa favorecer novas discussões entre docentes, envolvendo profissionais das Secretarias Estaduais de Educação e professores universitários a fim de construir referenciais/propostas de orientação complementar para o trabalho com letramento literário, tanto para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental quanto para toda a Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento curricular referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Salvador: Secretaria da Educação, 2019. 475p.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 mar. 2020.

SACRAMENTO, R. R.; SANTOS, S. V.; SILVA, A.; KARLO-GOMES, G.

BRASIL. **LDB**: lei de diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília: Edições Câmara, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em: 5 mar. 2021.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo de. **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COSSON, R. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, A. B. Introdução: o que é letramento? modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, S. L. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

PAULINO, G. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998. 1 CD-ROM.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes Currículo de Pernambuco: ensino fundamental / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório;

apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. – Recife: A Secretaria, 2019. 606p. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=4419>. Acesso em: 26/02/2020

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**. Ensino Fundamental. Recife: A Secretaria, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CURRICULO%20DE%20PERNAMBUCO%20-%20ENSINO%20FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Língua Portuguesa**. Orientações Metodológicas. Linguagens contemporâneas. Ensino Fundamental. 3º ao 5º ano. Fascículo I. Recife – PE: Secretaria Estadual de educação, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CADERNO%20DE%20ORIENTA%C3%87%C3%95ES%20METODOL%C3%93GICAS%20-%20ENSINO%20FUNDAMENTAL%20-%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20-%203%C2%BA%20AO%205%C2%BA%20ANO.pdf> Acesso: 7 mar. 20

ROSA, M. C. Resenhas. **Revista Práticas de Linguagens**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 115-116, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2012/02/Resenha-1-Das-Leituras-ao-Letramento-Liter%c3%a1rio.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, A. M. O. C.; SILVEIRA, M. I. M. Letramento literário: desafios e possibilidades na formação de leitores. **Revista Eletrônica de Educação de Alagoas**, v. 1, n. 1, p. 92-101, 2013. Disponível em: http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1aedicao/artigos/reduc1aedicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20Silva_Maria%20Silveira.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: Unesp, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ZAPPONE, M. H. Y. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 3, p. 47-62, 2007.

ZAPPONE, M. H. Y. Formas ficcionais contemporâneas e educação literária. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, 11, 2008, São Paulo. **Anais**. São Paulo: [s.n.], 2008. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/027/MIRIAN_ZAPPONE.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.